

Arsenal foi usado na operação

Luiz de Jesus Cerutti, ao ser preso, declarou ser o responsável pela ação, por ser dono de parte das terras da fazenda. Com ele estavam ainda Sérgio Ribeiro dos Santos, Antônio A. Bandeira, Amarildo Dias de Souza, Edson Vieira de Carvalho, José Felix Pereira e José Ademar Borges. Para invadir o local e intimidar os moradores, eles usaram um canhão de caça calibre 12, três revólveres calibre 38, duas armas calibre 12, um rifle 44 e outro 22, uma espingarda Puma, calibre 38, uma pistola 765 e muita munição, além de facões e martelos.

Segundo Cerutti, ele e três homens foram até o local para tentar, pacificamente, um acordo de retirada com o líder dos invasores, identificado como Gaúcho. Os outros três eram funcionários de outro fazendeiro vizinho. Ao chegarem lá, havia um tumulto provocado por uma discussão entre os próprios moradores. "Quando vi a confusão, saí do local por al-

guns minutos e quando eu voltei a polícia já tinha feito a bagunça".

A ocorrência foi feita na 16ª DP, de Planaltina. O advogado de Luiz Cerutti, Ney Moura Teles, afirmou na saída da delegacia que, até terminar a apuração do caso, seu cliente só pode ser acusado de porte ilegal de armas. "Ele vinha recebendo ameaças de morte, por isso andava armado", explicou o advogado. Quanto à ação, Teles disse que é preciso aguardar. "Eu não estava lá e portanto não vi barracos destruídos. O que sei é que meu cliente não pode ser acusado de invadir uma propriedade que é dele. É o delegado que vai apurar a verdade, tomando todos os depoimentos", declarou Teles. Até a tarde de ontem, o advogado desconhecia a documentação que comprova que Luiz Cerutti é dono do terreno. "Ainda é muito cedo. Ele foi preso hoje e só agora vamos cuidar do caso".

Para os invasores, Luiz Cerutti foi contratado por

Vicente Paulo Diniz, outra pessoa que se diz dona da fazenda, para fazer a retirada deles do local. "Já fomos expulsos daqui umas quatro vezes e é sempre o nome do Vicente, um grileiro conhecido daqui, que aparece na ação. Há seis anos ele tenta tirar o pessoal daqui", afirmou José Antônio Nogueira de Assis, secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, acrescentando que o verdadeiro proprietário das terras é um alemão que tem como procurador uma pessoa — não identificada — que mora em São Paulo.

O advogado dos invasores, Firmino de Araújo, garantiu está com toda a documentação que comprova a afirmação de José Antônio. "Todos os documentos de propriedade das terras estão no processo", afirmou Nogueira de Assis. O advogado entrou com uma petição pedindo a prisão preventiva de Vicente e sua esposa, por agressão física e perdas e danos.